

**Discurso proferido na sessão de 23 de agosto de 1961,
publicado no DCD de 24 de agosto de 1961, página 6106.**

O SR. PLÍNIO SALGADO – Sr. Presidente, Srs. Deputados, apanhado de surpresa, por não estar presente o orador que e me devia preceder, deixei de trazer alguns apontamentos e certa documentação que desejava apresentar a Casa, para justificar a posição do meu Partido em relação à atual política externa do Sr. Presidente da República. Entretanto, de memória procurarei recordar algumas passagens históricas do pleito eleitoral de 1960 e vinculá-las nos pontos de vista doutrinários adotados durante mais de 30 anos pelo movimento que presido hoje com o nome de Partido de Representação Popular.

Sr. Presidente, acabamos de ouvir o notável discurso do nobre Deputado Adauto Lúcio Cardoso, pronunciado num diapasão de tal serenidade e com tal altitude de posição que neste momento tenho a impressão de que S. Exa. criou na Casa um espírito de atenção e tranqüilidade para que se possam apreciar os fatos ocorrentes em nossa contemporaneidade política. De sorte que, penso, minhas palavras serão assim melhor compreendidas.

O Partido de Representação Popular, reunido o seu Diretório Nacional no Rio de Janeiro, lançou nota pela imprensa, comunicando que, de acordo com sua doutrina, a velha doutrina, iria combater a política exterior do Sr. Presidente da República não somente porque a nossa agremiação partidária quer firmar-se nas suas atitudes de coerência, mas principalmente por tudo aquilo que representa realmente de perigoso para a nossa nacionalidade e para a América Latina o princípio do rompimento dos dispositivos da nova política continental.

Sr. Presidente, muitos olham com leviandade ou apenas com sentimentos cordiais ou puro romantismo político o problema das relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Mas eu prefiro vê-lo com olhos realistas, apreciando a conjuntura militar do mundo e os processos adotados por aquele país no sentido de fomentar a revolução internacional e de preparar a queda dos regimes democráticos.

Antes, porém, de entrar na análise, não de textos escritos por inimigos do comunismo, mas das obras selecionadas de Lenine, das obras selecionadas de Stalin e das resoluções dos diversos congressos do Partido Comunista, devo dar depoimento



histórico, que agora entendo poder fazê-lo.

Estive silencioso, por pundonor de cavalheiro, mas penso que já agora posso falar. O Sr. Presidente da República age com franqueza e lealdade. Respeito a posição pessoal de S. Exa. Compreendo sua interpretação política dos fatos atuais do mundo e sua opinião acerca da posição do Brasil na política internacional. Compreendo. Respeito. E é com respeito que me refiro a S. Exa., mesmo porque a doutrina adotada pelo meu Partido é do maior acatamento à autoridade constituída e da manutenção das hierarquias sociais e políticas em nosso país.

O Sr. Celso Brant – Parece-me, Sr. Deputado, que há um erro de colocação do problema. O perigo comunista é muito mais interno do que externo. Quem leva o povo ao comunismo não é, evidentemente, uma embaixada: serão, talvez, os fatores da miséria.

O SR. PLÍNIO SALGADO – V. Exa. está-se adiantando ao desenvolvimento das idéias que irei expender, pelo fato que não poderei responder agora a V. Exa. Responderei, entretanto, no decorrer do meu discurso.

O Sr. Celso Brant – Peço licença para terminar. Aguardarei o desenvolvimento do discurso de V. Exa. Mas é estranho que V. Exa. se oponha à política externa do Presidente Jânio Quadros e esteja de acordo com sua política interna.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Ainda não desenvolvi meu pensamento. Responderei oportunamente a V. Exa.

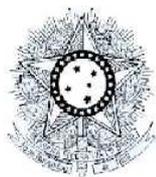
O Sr. Celso Brant – V. Exa. disse que está contra e o seu Partido tomou posição contra a política externa. Pediria a V. Exa. também considerasse o problema da política interna, porque, provavelmente, se essa política levar o povo à miséria, terá contribuído muito mais para que o povo se encaminhe para uma solução de extrema esquerda do que o fato de haver, no Brasil, a embaixada soviética ou termos relações com os países da Cortina de Ferro. Solicitaria, por isso, a V. Exa. colocasse o problema naquilo que considero seus verdadeiros termos. O comunismo vive dos nossos erros mas não apenas aqueles erros aparentes de ligações diplomáticas e comerciais com outros países.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Irei explicar isso no decorrer de meu discurso. Peço a V. Exa. tenha um pouco de paciência.

O Sr. Celso Brant – Pois não. Mas solicito a V. Exa. que considere a política interna pelo menos no mesmo nível da política externa, para a apreciação do problema.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Perfeito.

Sr. Presidente, quem ouviu o aparte do meu distinto amigo Deputado Celso Brant



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

tem a impressão de que neste meu discurso já tratei da política interna e já nos colocamos, meu partido e eu. Entretanto, não me referi ainda a esse tema. Possivelmente, como sou avisado de que só disponho de meia hora, entrarei na matéria. Se não o fizer, a ela voltarei posteriormente.

Retomando à narrativa histórica, dizia eu que o Presidente da República merece a franqueza com que vou falar, porque tem agido também com toda franqueza.

Quando o meu Partido enviou carta aos três candidatos à Presidência da República, formulando questões de ordem doutrinária, recebi do digno Marechal Teixeira Lott sua resposta e, logo em seguida, além da do meu prezado amigo Dr. Ademar de Barros, a do ilustre Sr. Jânio Quadros. Realmente, têm razão os oradores quando dizem que S. Exa., quando candidato, já era favorável ao reatamento das relações com a Rússia e à reabertura do Partido Comunista. Mas há certas singularidades na política. Dirigindo-me eu a Sua Excelência e fazendo-lhe sentir que sua carta, com esta afirmação, me colocava em dificuldade para apresentá-la ao meu partido, pediu-me S. Exa. um encontro, que se realizou em São Paulo, em certa data, durante o dia. E prontificou-se S. Exa. a escrever uma segunda carta, na qual me diria que, embora assim pensasse, não achava, no momento, oportunas essas medidas.

Isto posto, designamos novo encontro para as onze horas da noite, encontro que se deu na residência do Sr. Selme Dei. Ali compareceu S. Exa., em companhia do meu amigo Ministro Pedroso D'Horta.

Perguntou o Sr. Jânio Quadros ao Sr. Pedroso D'Horta:

- Você escreveu a carta que tenho de assinar?

Respondeu o Sr. Pedroso D'Horta:

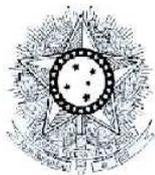
- Jânio, você não pode dar essa carta, porque, se der, vai perder grande votação em certas áreas eleitorais do País.

Disse o Sr. Jânio Quadros:

- Mas eu quero dar esta carta ao Sr. Plínio Salgado.

Disse-lhe eu então:

- Neste momento, declaro que não julgo conveniente sua segunda carta. Não a quero, porque o Dr. Pedroso D'Horta acaba de jogar uma grande responsabilidade nos meus ombros. Se em consequência da carta que eu receber e que deverei utilizar na minha campanha, seu nome perder a votação nessas áreas a que ele alude, ficarei responsável por qualquer fracasso de sua



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

candidatura. Nestas condições, rejeito a carta.

Vouveau S. Exa. para mim, com aquele seu temperamento que, deve-se fazer justiça, é franco e positivo, e olhando-me, disse:

- Estou estarecido!

Julguei eu que o estarecimento era devido à substância de minha frase; entretanto, era devido à minha própria atitude. E acrescentou:

- Nunca tratei com uma pessoa como o Sr., que está a me dizer palavras tão francas. O Senhor é diferente. Costumam iludir-me, mas o Senhor não me ilude. Quero, então, fazer-lhe um pedido: seja qual for a atitude de seu partido. Seja meu amigo, do primeiro ao último dia do Governo.

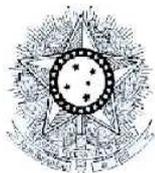
- Respondi-lhe:

- Isto é outro assunto. Sou brasileiro, amo minha Pátria, desejo servi-la em tudo quanto for útil e necessário, justo e louvável.

Assim, qualquer governo pode contar comigo. Mas divergirei sempre da linha de conduta política interna ou externa que colidir com a doutrina que adote, da qual jamais me afastei.

E, assim ficamos.

Meu partido reuniu-se no Rio de Janeiro, dias depois. Ali, dei conta de quanto houvera conversado, quer com o Marechal Teixeira Lott, quer com o Sr. Ademar de Barros, quer com o Sr. Jânio Quadros. E, ao contrário do que muitos pensam, que em meu partido existe ditadura de chefia, foi posta em discussão a matéria e a discussão durou até cinco horas da madrugada. Às cinco da madrugada, pusemos em votação. O Marechal Teixeira Lott teve pequena maioria, o Sr. Jânio Quadros apreciável votação e também o Sr. Ademar de Barros. Como não houve maioria absoluta, meu partido resolveu, então, não adotar ou registrar, mas recomendar a candidatura do ilustre Marechal Teixeira Lott. Poucas horas depois, S. Exa. o Sr. Jânio Quadros, comunicava-se com o Deputado Oswaldo Zanello, com quem marcou um encontro no Triângulo Mineiro, na cidade de Araguari. Consultando-me, Zanello para lá seguiu, e, lá chegando, já altas horas da noite, realizou-se o encontro. O Sr. Jânio Quadros lhe disse que sabia haver certas correntes dentro de nosso partido, uma vez que não tínhamos candidato próprio, de simpatizantes era justamente aquela que temia que o Marechal Teixeira Lott, cuja propaganda era também feita por alguns elementos comunistas, inclusive o Sr. Luiz Carlos Prestes, reatasse as relações com a Rússia e abrisse o Partido de Moscou.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

A esse respeito, realmente, houve um grande equívoco nacional. A massa eleitoral que elegeu o Sr. Jânio Quadros é a mais anticomunista, mais contrária às relações com a Rússia soviética, mais contrária a qualquer ligação de esquerda. Esse foi o sentido ideológico da eleição.

O Sr. Tristão da Cunha – Vossa Excelência tocou no ponto crucial da questão. A crise que estamos padecendo é a crise permanente do regime presidencial. Ela decorre do poder pessoal do Presidente da República. No mesmo regime, o presidente não vai ao governo executar o programa de um partido ou as idéias daqueles que o elegeram.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Perfeito.

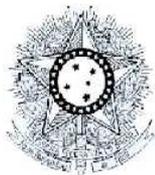
O Sr. Tristão da Cunha – Ele vai executar um programa pessoal, um programa individual, e quando se choca com a opinião nacional – como parece ser o caso, neste momento, o Presidente Jânio Quadros – ficamos sem solução para a crise, porque o Presidente tem o prazo determinado de cinco anos para permanecer no governo. Daí as revoluções constantes que tem sido história do Brasil. Era o que queria dizer a V. Exa.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Agradeço o oportuno aparte de V. Exa. que exprime realmente a verdade. Quando, na Inglaterra, sobe o Partido Conservador ou Partido Trabalhista, nós, de antemão, sabemos que programa vai ser executado. O mesmo se dá nos Estados Unidos e em outros países. No Brasil, não havendo nenhum partido que possa sozinho eleger o Presidente da República, realizam-se coligações, alianças, donde a dificuldade do exercício do governo num sentido programático, ideológico.

Mas, voltando ao que dizia, Sua Excelência solicitou: primeiro, que em nossa campanha não lhe fizéssemos ataques pessoais. Resposta de Zanello: “Nunca foi de nosso estilo; jamais atacamos alguém pessoalmente”. Segundo, pediu, que durante a campanha, nossas conversas não fossem reveladas. Resposta. “O Presidente do nosso Partido é cavalheiro e sabe guardar reserva e confidências daquilo que não deve ser publicado”.

O Sr. Eloy Dutra – O Partido de V. Exa. apoiou o Marechal Lott. Pergunto eu, como pode um partido sabidamente totalitário e antidemocrático sufragar um candidato que, na época, era ostensivamente seguido pelos comunistas, inclusive o Sr. Luiz Carlos Prestes, como acaba V. Exa. de declarar.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Preliminarmente, não somos totalitários. Mas decifro o que Vossa Excelência pretendeu dizer. Respondo: é exatamente isto que se precisa compreender: o ideal e o real, a forma e o fundo, as aparências e a substância. E



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

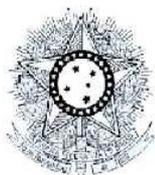
justamente porque não distinguem tais coisas no Brasil, há toda essa confusão política. Aqueles que conhecem a estratégia, a tática e a técnica do Partido Comunista, sabem tomar as posições necessárias e na hora oportuna. Não quero, porém, desviar o meu pensamento. Continuarei narrando os resultados do encontro com o Senhor Jânio Quadros. Já eleito e empossado, Sua Excelência honrou-me, por intermédio do seu Ministro, Pedroso Horta, desejando uma conversa comigo. Tivemos.

Quero dizer que colhi a melhor impressão. Sua Excelência me disse: “O seu partido não votou em mim. Houve apenas certos companheiros seus que tiveram a liberdade de o fazer. Mas sei que é constituído de homens de bem, de bons administradores. Emprésteme os seus homens”. E solicitou que continuássemos no exercício das funções do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, que é eminentemente técnico. Então, respondi o que já na véspera havia dito ao Sr. Pedroso Horta: “Sem compromissos políticos, de sorte a podermos discordar da linha de sua política exterior”. Sua Excelência procurou-me, explicá-la e acrescentou que no segundo semestre deste ano voltaríamos a conversar.

O Sr. Celso Brant – Só exterior?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Entraremos lá. Notei que Sua Excelência o Senhor Jânio Quadros era franco e sincero comigo, como também sou franco e sincero com Sua Excelência. Não fazemos combates pessoais. Sustentamos uma doutrina.

Em relação à política interna – agora chegaremos lá – ela envolve problemas técnicos da maior relevância; problemas de ordem econômica, de ordem financeira e de ordem administrativa, os quais precisam ser observados atentamente e atentamente estudados, com responsabilidade, sem espírito de demagogia. Meu partido, por seus técnicos, está atento a todos estes problemas. E, seja em relação à lei antitruste, seja em relação à chamada reforma agrária, seja em relação à remessa de lucros para o exterior, tese pela qual tão brilhantemente se tem batido nosso adversário, Sr. Sérgio Magalhães, em todos esses assuntos estamos atentos, a estudar e preparando mesmos teses, projetos, considerações a respeito delas, porque continuo dizendo: meu partido é de doutrina e não combate pessoas por combater, nem assume oposição por mero sentimentalismo ou ressentimento. Examina com cuidado cada assunto, porque, direi, também se em alguma coisa estiver certo o Governo de Sua Excelência de quem combatemos a política exterior, nós daremos apoio parlamentar. Mas naquilo em que discordamos, do mesmo modo que estamos combatendo a política exterior,



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

combateremos a interior.

O Sr. Euzébio Rocha – Desejava informar-me de um fato histórico, quando fui justamente chamado ao telefone. Assim, meu aparte perdeu neste instante sua oportunidade. Encontrando-se, porém, Vossa Excelência na tribuna, poderá prestar seu depoimento. Do que inferi de seu sincero depoimento prestado à Nação sobre as razões que levaram Vossa Excelência a tentar dar apoio ao ilustre Presidente da República, gostaria que nos informasse o seguinte: Sua Excelência assumiu, com o partido de Vossa Excelência o compromisso de não reatar relações com a União Soviética?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Possuo carta do Marechal Lott, que me foi entregue pelo Deputado Gustavo Capanema e por mim lida no comício de Curitiba, quando se fazia larga propaganda no Paraná, acusando o Marechal Lott de comunista. Tenho esta carta.

O Sr. Euzébio Rocha – Vossa Excelência não entendeu a pergunta.

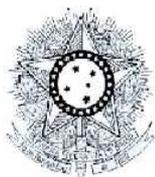
O SR. PLÍNIO SALGADO – Entendi. Vossa Excelência indaga se tenho compromisso do Marechal Lott....

O Sr. Euzébio Rocha – Não. Vossa Excelência equivocou-se. Estou perguntando se do honrado atual Presidente da República, Senhor Jânio Quadros, Vossa Excelência tem compromisso de que não reataria relações do Brasil com a União Soviética.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Vossa Excelência não ouviu realmente, a minha narrativa. Na carta, o Senhor Jânio Quadros é sincero e franco. Não só se diz partidário disso, mas procura até aliciar-me, desenvolvendo argumentos, o que faz com o brilhantismo de sua inteligência.

O Sr. Euzébio Rocha – Precisamente. Minha dúvida havia sido essa. Justifiquei-me, como homenagem à cultura de Vossa Excelência, pelo fato de ter-me ausentado por instantes do plenário, e, então, desejei um esclarecimento. Quando perguntava a Vossa Excelência se tinha havido algum compromisso do atual Presidente da República, Vossa Excelência, por equívoco, respondeu-me em relação ao Marechal Lott. Estou absolutamente satisfeito com a resposta de Vossa Excelência, que demonstra a autenticidade de posição do atual Presidente da República, ante o problema do reatamento das relações com a União Soviética.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Perfeitamente. Mas o que há é o grande equívoco. No Brasil vive-se de equívocos. Toda a História do Brasil, desde o Império até a República, é uma sucessão de equívoco. A massa eleitoral votou no atual Presidente da República,



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

por ser anticomunista, e supor que o Marechal Teixeira Lott era comunista. Esta a realidade. Por conseguinte, o desejo da Nação está expresso no voto: não quer relações com a Rússia Soviética.

O Sr. José Sarney – V. Exa. está sendo contraditório. V. Exa. é o primeiro a afirmar que o Presidente Jânio Quadros lhe entregou uma carta na qual dizia que, não só reataria relações com a União Soviética, como era favorável à legalização do Partido Comunista. Procurou mesmo aliciar V. Exa. para essa tese. O Senhor Jânio Quadros, em todos os comícios...

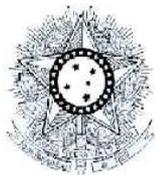
O SR. PLÍNIO SALGADO – Isso ignoro.

O Sr. José Sarney - ... realizados no País, em programas de televisão etc., reiteradamente afirmou esses princípios. O Sr. Marechal Lott foi enfático negando esse compromisso; inclusive, na carta que deu a Vossa Excelência. No Paraná, disse que reataria as relações com a Rússia. Portanto, o povo brasileiro votou no Sr. Jânio Quadros conhecendo o pensamento de Sua Excelência, que está, assim, sendo mandatário da vontade do povo brasileiro, cumprindo compromissos assumidos em praça pública.

O Sr. Padre Vidigal – Permita-me, nobre Deputado, Vossa Excelência disse agora mesmo, e repetiu, que a massa eleitoral que sufragou a candidatura do Presidente Jânio Quadros nas urnas nele votou para o reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a Rússia.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Exatamente.

O Sr. Padre Vidigal – Vossa Excelência sabe tanto quanto eu e acaba de dar seu testemunho nesta Casa o nosso jovem, distinto e honesto companheiro Deputado José Sarney – que o Senhor Jânio Quadros, quando candidato, em praça pública, sempre anunciou o seu firme, firmíssimo propósito de reatar relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a Rússia e com todos os países da Cortina de Ferro. O Senhor Jânio Quadros não tinha intenção alguma de iludir a quem quer que fosse. Vossa Excelência fez-lhe há poucos momentos justiça, rendendo-lhe a homenagem da sua admiração. Um homem franco o Sr. Jânio Quadros. Foi sincero com o povo. Digo mais a Vossa Excelência. O Sr. Jânio Quadros chegou, certa vez, em entrevista a “O Jornal”, dos Diários Associados, a elogiar o sistema educacional em vigor na Rússia, a ponto de achá-lo exemplar e digno de ser adotado no Brasil. Daí eu tirar conclusão diferente da de Vossa Excelência. Quem votou no Sr. Jânio Quadros votou por causa das teses que ele sustentava nos comícios; sendo uma delas o reatamento de relações diplomáticas e



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

comerciais com a Rússia. Quem votou no Sr. Jânio Quadros, votou por causa dessas teses. A conclusão não pode ser outra. O eleitorado que votou no Sr. Jânio Quadros assinou uma promissória. Poderá Vossa Excelência dizer que ela estava em branco. Mas o eleitorado que votou no Sr. Jânio Quadros agora é responsável pelos atos dele.

O SR. PLÍNIO SALGADO – O nobre Deputado Padre Vidigal, com seu aparte, não exclui, de maneira alguma, o juízo que firmei acerca dos equívocos históricos brasileiros. Não entro na análise psicológica dos eleitores que votaram no Sr. Jânio Quadros.

Dou apenas o depoimento de que muitos colegas de Vossa Excelência, numerosíssimos sacerdotes....

O Sr. Padre Vidigal – Cabos eleitorais do Sr. Jânio Quadros.

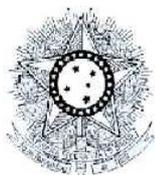
O SR. PLÍNIO SALGADO - ... me diziam que por não serem comunistas, votavam no Sr. Jânio Quadros e também por não tolerarem que o Sr. Luís Carlos Prestes fizesse propaganda do Sr. Marechal Teixeira Lott. Por conseguinte, pelo que diz Vossa Excelência, então o equívoco ainda é maior e vivemos numa grande Babel.

O Sr. Padre Vidigal – Equívoco da parte dos que confiaram no Senhor Jânio Quadros.

O Sr. Mário Guimarães – De todo este debate a que estou assistindo, ao ouvir respeitosamente o discurso de Vossa Excelência, concluímos que os grandes equívocos foram os comunistas que não acreditaram nem no Sr. Marechal Lott, nem no Sr. Jânio Quadros. O Marechal Lott declarava que não iria dar legalidade ao Partido Comunista, nem reatar relações diplomáticas com a Rússia. O Senhor Jânio Quadros declarava que iria reatar relações diplomáticas com a Rússia. Entretanto, os comunistas ficaram com o Marechal Lott. Parece-me que foram eles os grandes equivocados.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Este é outro mistério, conforme infiro das palavras do Sr. Pedroso Horta: “Jânio, você não pode dar essa carta, porque perderá certas áreas eleitorais”. São as confusões da vida política brasileira!

O Sr. Aurélio Vianna – Tenho a impressão de que os padres que fizeram a propaganda do candidato Jânio Quadros o fizeram certos, como diz bem Vossa Excelência, de que o Sr. Jânio Quadros era anticomunista. E acertaram, pois Sua Excelência não é simpatizante do comunismo. Acontece que esse padres, segundo se propaga no País, da corrente mais avançada, mais progressista, não temiam, nem temem ainda hoje o reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética. A própria Itália mantém essas relações.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

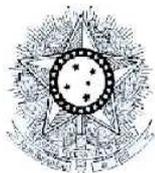
O SR. PLÍNIO SALGADO – O caso é um pouco diferente.

O Sr. Almino Affonso – Senhor Deputado, Vossa Excelência tem insistido muito no equívoco da vida brasileira, demonstrando como os partidos todos se debatem em autêntica confusão. Vossa Excelência, suponho, conhece a posição do PTB a respeito do problema da política internacional.

O SR. PLÍNIO SALGADO - Direi que conheço o pensamento de duas alas do Partido de Vossa Excelência.

O Sr. Almino Affonso - Talvez Vossa Excelência seja um exegeta do PTB menor do que eu. Mas eu desejaria neste instante, já que se discute, à base nos eu discurso, o equívoco da vida brasileira, nos esclarecesse em que medida não é Vossa Excelência, ou o seu partido, o maior equívoco. Lembro-me bem de que episódio da carta, a que Vossa Excelência alude, com o candidato Jânio Quadros, se processou em dois tempos: o primeiro, quando ele taxativamente se dizia favorável ao reatamento das relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas; e, o segundo, quando Vossa Excelência, ou alguém por Vossa Excelência, ponderando que, em face daquela carta, não poderia o Partido de Representação Popular apoiá-lo, teria ele, proposto, de imediato, fazer outra carta em que não aludisse isto. Ora, Vossa Excelência confia na lealdade, na sinceridade de atitudes do Presidente Jânio Quadros. Então, indago: em que momento ele foi sincero? No primeiro, em que, efetivamente, se dizia favorável ao reatamento? Ou no segundo, quando se prontificava a retificar a sua posição em termos de obter o apoio de Vossa Excelência? Este fato foi amplamente divulgado por todos os jornais e, se não me falha a memória, debatido, através de relatório, na convenção do Partido de Representação Popular. Segundo ponto: O Sr. Jânio Quadros pretende cumprir – porque ainda não cumpriu – a promessa de reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética e os demais países socialistas. Vossa Excelência era e continua a ser contrário a isto. No entanto, integra o Governo do Sr. Jânio Quadros. Vossa Excelência está num equívoco, ou por acaso, neste instante, joga ao mar a carga da co-responsabilidade que tem neste Governo?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Vossa Excelência parece não ter ouvido grande parte de meu discurso em que expliquei, clara e nitidamente, a posição de meu Partido. O meu Partido não se vende por um prato de lentilhas. É um partido de idéias. Declarei, num trecho do meu discurso, que não havia negado os meus homens, quando me foram pedidos. E o cargo, ou o órgão que coube a um homem do meu Partido, nos dá apenas



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

prejuízos, descontentamentos constantes, por uma administração que timbra em ser reta e segura. Tem sido o nosso martírio este lugar, desde o tempo do Sr. Juscelino Kubitschek. Ninguém deve invejar aquele posto de tanta responsabilidade, que não dispõe de recursos, pois o Congresso não os concede, nem encontra compreensão por parte daqueles que desejam a reforma por parte daqueles que desejam a reforma agrária, que se recusam a ver no INIC o grande órgão de execução dessa reforma.

O Sr. Almino Affonso – Ninguém discute que Vossa Excelência tem um grande encargo e o desempenha.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Não integramos o Governo. Nossa posição foi declarada independente, em entrevista à imprensa, a propósito da demissão do nobre Deputado Abel Rafael da Secretaria da Agricultura em Minas Gerais, por se haver manifestado dentro da linha do nosso Partido, quanto à política exterior. A este respeito, eu disse: nós tomamos um rumo e o seguimos, pregamos idéias, cumprimos um programa. Se isto agrada a alguns, muito bem; se desagrada, paciência. Não nos vendemos, repito, por um prato de lentilhas. É o que respondo a Vossa Excelência.

O Sr. Almino Affonso – Perdoe-me se digo que não me tenha contentado a sua resposta. Não reclamo, que Vossa Excelência, ao integrar com o seu Partido o Governo, em determinado setor da administração, a faça em termos de prejuízo ou não do seu Partido. Suponho sempre que qualquer partido, o de Vossa Excelência em particular...

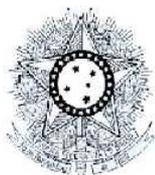
O SR. PLÍNIO SALGADO – Senhor Deputado...

O Sr. Almino Affonso – Permita que conclua o meu aparte.

O SR. PLÍNIO SALGADO – ... Vossa Excelência pertence a um Partido que possui grandes valores, e ainda agora cedeu um desses valores, dos maiores desta Câmara, ao Governo para representá-lo na ONU. Refiro-me ao Senhor San Tiago Dantas. Pergunto: integram, por isso, Vossas Excelências, o Governo Jânio Quadros?

O Sr. Almino Affonso – A presença do Professor San Tiago Dantas na ONU é em caráter rigorosamente pessoal. Não foi o Partido Trabalhista Brasileiro que o indicou, pois nem foi consultado. Nenhum organismo opinou a esse respeito. A sua atitude é rigorosamente pessoal, ainda que respeitável no seu ângulo. Agora, indago de Vossa Excelência: estão os representantes do seu Partido no Governo com a aquiescência da direção nacional do PRP, ou estão lá ao acaso?.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Pergunto eu a Vossa Excelência: a direção do seu Partido aprovou a nomeação do nobre Deputado San Tiago Dantas?



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

O Sr. Almino Affonso – Nem foi consultado!

O Sr. Osvaldo Lima Filho – Se fosse, aprovaria.

O Sr. Almino Affonso – Na opinião do Deputado Osvaldo Lima Filho, se fosse consultado o nosso Partido sobre a indicação de Sua Excelência aprovaria.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Não foi consultado?! E o Sr. San Tiago Dantas deixou de consultar o seu Partido?! É espantoso!

O Sr. Osvaldo Lima Filho – Aprovaria, porque o nobre Deputado San Tiago Dantas é membro ilustre do Partido Trabalhista Brasileiro.

O SR. PLÍNIO SALGADO – É dos maiores valores desta Câmara.

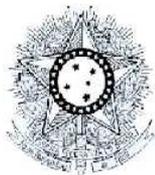
O Sr. Osvaldo Lima Filho – Vossa Excelência o conhece.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Vossas Excelências não acham mau ocupar o Sr. San Tiago aquele cargo mas acham mau tenha um companheiro meu no posto na atual administração. Então, há duas lógicas? Exatamente assim faz a Rússia: combate o colonialismo na África e o implante nos países satélites, na Ucrânia, Lituânia, Estônia etc. Estamos vivendo mais do que o pragmatismo de William James, que aceitava a verdade ideal e a verdade real. É isto o que estamos vivendo? Já não podemos discutir.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) – Devo advertir o nobre orador de que o seu tempo deveria expirar dentro de cinco minutos. Entretanto, como há na pauta matéria em regime de urgência cujo avulso ainda não chegou ao plenário, Vossa Excelência poderá permanecer na tribuna mais algum tempo para concluir a sua oração.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Agradeço a Vossa Excelência a oportunidade que me dá de ouvir os apartes dos meus prezados amigos, Deputado Eloy Dutra e Paulo Freire.

O Sr. Paulo Freire – Nobre colega, vou ser breve. Não vejo razão para todo esse barulho em torno do reatamento das relações do Brasil com os países socialistas. Mantemos relações com países fascistas, como a Espanha e Portugal. E Franco matou mais gente do que Fidel Castro. No entanto, estamos, aqui, a bater palmas às relações diplomáticas, não digo com a Espanha, mas do Brasil com o Paraguai, onde há uma ditadura. Por que esse barulho todo, quando se trata das relações diplomáticas com países socialistas? Julgo, meu caro colega, que o Brasil não pode fechar as portas a qualquer nação, desde que mantenha relações diplomáticas dentro da ordem, da decência e do respeito. A qualquer País, tenha o nome que tiver, que venha, entretanto, desrespeitar nossa soberania, devemos fechar as nossas portas. Mas não há motivo para combater as relações com as repúblicas socialistas, quando as mantemos com países



fascistas, como a Espanha.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Ouço o nobre Deputado Eloy Dutra, pedindo que seu aparte seja breve. Responderei, em seguida, a ambos.

O Sr. Eloy Dutra – Apelo para a tolerância de Vossa Excelência, que jamais deixou de conceder apartes. Nobre Deputado Plínio Salgado, essa expressão “prato de lentilhas” pelo qual o seu partido não se venderia, é uma expressão um pouco forte, porque todos nós conhecemos a honradez pessoal de Vossa Excelência. Sabemos, que é um homem de tese e tem a sua tese já várias vezes definida dessa tribuna, em relação às ideologias atualmente existentes no mundo. Parece-me que não deve estar em jogo a nomeação, ou não, do nobre Deputado San Tiago Dantas, e o fato de fazer parte, ou não, o Partido de Vossa Excelência do atual Governo.

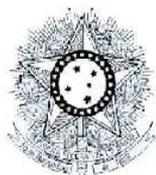
O SR. PLÍNIO SALGADO – A nomeação do Sr. San Tiago Dantas não estava em jogo, e eu a respeito bastante.

O Sr. Eloy Dutra – Está em jogo o sentido ideológico, que atualmente divide a Humanidade e o Brasil, muito mais importante do que os cargos que ocupem este ou aquele Deputado, deste ou daquele partido.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Perfeitamente.

O Sr. Eloy Dutra – Se o fato existe, é que o Sr. Marechal Lott, católico, apostólico, romano, devoto de Santa Terezinha do Menino Jesus, que comunga todos os domingos, declarou diversas vezes, através da imprensa escrita e falada e em todos os seus comícios, que não entraria no seu programa de governo o reatamento com os países da Cortina de Ferro. E o Sr. Jânio Quadros afirmou e reafirmou, várias vezes, através dessas mesmas imprensas, que era um dos seus objetivos, uma das suas metas, o reatamento das relações diplomáticas do Brasil com os países da Cortina de Ferro. Portanto, vê-se o seguinte: prevalece, no momento, não as siglas partidárias, e, sim, o conteúdo ideológico. Do lado de lá, aqueles que não querem o reatamento, e batem palmas aos genocidas Franco e Stroessner. Do lado de cá, aqueles que querem o reatamento com os países da Cortina de Ferro, porque não mais acreditam na balela do comunismo, que tem sido neste País o bode expiatório para que os grupos econômicos e as forças reacionárias mantenham o Brasil nesse estado de escravidão e miséria.

O SR. PLÍNIO SALGADO - Agradeço os dois apartes que recebi. Aproveito a oportunidade para me referir agora a um tema, que estava no meu pensamento desde o início das minhas palavras - as razões pelas quais meu Partido é contrário ao



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

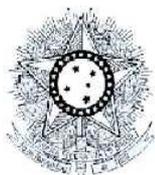
reatamento das relações com a Rússia Soviética. Nós entendemos, ao contrário do que muitos afirmam, que o Brasil, desta forma, define sua soberania, mostra-se independente na política internacional. Nós, porque adotamos uma outra filosofia, consideramos que o Brasil se afirma, como qualquer pessoa individualmente se afirma, pela fidelidade a um pensamento e a uma cultura, a uma tradição e a uma origem, à sua própria personalidade e aos caracteres que dela são fundamentais. Qualquer um de nós se afirma na sociedade ou na vida, não porque assuma quixotesca de dizer que é independente, mas por ser realmente independente, e, ser realmente independente, é ser fiel a si mesmo. Ora, ser fiel à democracia, aos princípios que embasam a democracia; ser fiel às tradições cristãs da nacionalidade; ser fiel à verdadeira soberania da Pátria, que será ameaçada pelas conjuras do único País que mantém partidos dentro dos países, é ter personalidade. Esta é a verdadeira soberania.

Para demonstrar tais ameaças, não devemos, procurar os anticomunistas, mas as obras selecionadas de Lenine e Stalin. Eu costumo, meus caros opositores, ler mais livros marxistas e leninistas que quaisquer outros, porque tenho o dever de consciência de conhecer a doutrina e a tática de ação daqueles a quem combato.

Lenine, nas suas Obras Selecionadas, afirma - procurarei repetir de cor, porque não estava preparado e não trouxe o texto: "É preciso anestesiá-la a burguesia; lançaremos o maior e o mais espetacular movimento pela paz. Com isto obteremos grandes concessões, e depois de obter essas grandes concessões nós não apenas evitaremos que as nações burguesas exerçam vigilância sobre nós, porém nós as esmagaremos com o nosso punho". Obras Selecionadas, de Lenine, terceira edição russa.

Ora, Stalin, confirmando essas palavras de Lenine, no XVII Congresso do Partido Comunista, em 1934, proclama a necessidade de fomentar as revoluções dentro dos países ainda não comunistas. Posteriormente, num outro Congresso, ficou resolvido que as guerras da União Soviética, das quais Lenine fez apologia no volume VII de suas Obras Selecionadas, edição russa, seriam feitas agora, já de outra maneira, indiretamente, sob o nome de guerras de libertação, e não já para implantar ostensivamente o Comunismo, porém para instaurar repúblicas populares.

Diante de tais disfarces, a burguesia do mundo inteiro está anestesiada e a Rússia prossegue em sua política criando casos sobre casos que, levados à ONU, quase sempre lhe dão vitória, como foi na vergonhosa capitulação do Ocidente, em relação à guerra do



Vietnã, na reunião de Genebra.

Conhecendo o que fazem as representações diplomáticas soviéticas, como fez a acreditada no Canadá, onde o diplomata russo Igor Gozenko, fugindo de sua própria embaixada, levou ao governo canadense toda a documentação de espionagem e fomento da revolução naquele país, verificando-se que estavam comprometidos homens da maior importância como o Dr. Alan May, Professor da Universidade, o Deputado Fred Rose e o próprio presidente do Partido Trabalhista Canadense; conhecendo que se tem feito recentemente na Bolívia, o que se fez no Uruguai, na Austrália; conhecendo o que agora denuncia o Peru, sobre a descoberta de documentos os mais graves, já agora por intermédio dos cubanos, que estão a serviço de Moscou; conhecendo isto e amando minha pátria e procurando por todos os meios impedir que o Brasil seja contaminado pela doutrina pior, mais anti-humana e sanguinária que registra a história da humanidade...

O Sr. Eloy Dutra – Pior do que a de Franco?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Quem matou trinta e cinco mil sacerdotes na Espanha? Foi Franco, ou os comunistas?

O Sr. Osvaldo Lima Filho – E Garcia Lorca?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Aceito, para argumentar, que seja execrável a ditadura de Franco. Aceito que devemos ser contrários à ditadura de Salazar. Aceito porém pergunto: têm organização internacional do tipo de Kominform? Eles têm partidos dentro de nosso País? Não!

O Sr. Almino Affonso – E Vossa Excelência os defende.

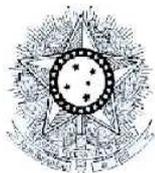
O SR. PLÍNIO SALGADO – Quem representa perigo é quem mantém partido dentro de outros países. E é a Rússia que a mantém, Senhor Deputado.

O Sr. Arruda Câmara – Senhor Deputado, e o morticínio de 1935...?

O SR. PLÍNIO SALGADO – Bem sei e bem vejo que nesta minha batalha, que empreendi com meus companheiros, vou encontrar a maior oposição daqueles que, nesta Casa, já observo de um tempo para cá, vêm revelando sua adoração pela Rússia. É bom que assim seja. Somente assim nós deixaremos o estagnado brejo podre da falta de opiniões definidas. Realmente, um de meus apartesantes disse que já se não trata de partidos, mas de duas correntes que se formam. Louvado seja Deus!

O Eloy Dutra – A corrente fascista e a democrática.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Se ser fascista é defender a Pátria, se é evitar que ela caia na maior escravidão do mundo, estão todos os homens de bem serão fascistas.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

(Apoiados e não apoiados). Estou adotando a terminologia do Komintern, dicionário enciclopédico, onde se lê: Fascismo – toda realização contra a revolução do proletariado.

O Sr. Osvaldo Lima Filho – Fora do tom emocional que o debate está tomando, pediria examinasse o caso das relações brasileiras com a África do Sul país que comete os maiores crimes contra a civilização cristã, que está no espírito de todos nós, e com o qual o Brasil mantém relações.

O SR. PLÍNIO SALGADO – Vossa Excelência, com seu aparte, está fazendo aquilo que o povo chama fogo de encontro; mas é fogo bem pequeno, diante da fogueira que a Rússia lança no mundo.

Noto que estamos divididos em duas correntes e que essas duas correntes manifestam que o Brasil está vivo, ativo e quer sobreviver sob a égide de Cristo.

O Sr. Eloy Dutra – Anauê!

O SR. PLÍNIO SALGADO – Anauê! Anauê! (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).